



FUNDAMENTOS

DE SOCIOLOGIA

RENATO RODRIGUES BORGES



LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR
EM EDUCAÇÃO ESCOLAR
QUILOMBOLA: CIÊNCIAS HUMANAS

FUNDAMENTOS DE SOCIOLOGIA

A Sociologia: Uma Ferramenta Essencial para a Compreensão do Mundo

Prof. Me. Renato Rodrigues Borges

"A sociedade humana, um complexo tecido de relações, interações e instituições, tem sido objeto de estudo desde os tempos mais remotos. A Sociologia, ciência que emergiu no século XIX, oferece um conjunto de ferramentas analíticas para compreender a complexidade da vida social e os processos que moldam nossas experiências individuais e coletivas.

Ao longo deste curso, exploraremos os principais conceitos, teorias e métodos da Sociologia. Aprenderemos a analisar os fenômenos sociais a partir de diferentes perspectivas, desde as grandes estruturas sociais até as interações cotidianas. Compreenderemos como fatores históricos, culturais, econômicos e políticos moldam as nossas vidas e as sociedades em que vivemos.

A Sociologia não é apenas uma disciplina acadêmica, mas também uma ferramenta essencial para a compreensão dos desafios e oportunidades do mundo contemporâneo. Ao estudar Sociologia, desenvolveremos habilidades de análise crítica, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas, competências cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho e na vida em sociedade

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| MÓDULO 1: INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA E SEUS FUNDAMENTOS | 4 |
| 1.1. O que é Sociologia?..... | 4 |
| 1.2. Sociedade e Cultura | 4 |
| 1.3. Os Clássicos da Sociologia | 5 |
| 1.4. Cultura Afro e as Contribuições para a Sociedade Brasileira | 6 |
| 1.5. Discriminação e Racismo na Perspectiva Sociológica..... | 6 |
| Racismo Estrutural e Institucional | 7 |
| 1.6. A Relevância da Sociologia para o Combate à Discriminação | 7 |
| MÓDULO 2: TEORIAS SOCIOLOGICAS CONTEMPORÂNEAS | 9 |
| 2.1. A Escola de Frankfurt e a Crítica à Modernidade..... | 9 |
| 2.2. Pierre Bourdieu e o Habitus..... | 9 |
| 2.3. Zygmunt Bauman e a Sociedade Líquida | 10 |
| 2.4. Teoria Pós-Colonial e Estudos Decoloniais | 10 |
| 2.5. Racismo Estrutural e suas Manifestações Contemporâneas..... | 11 |
| Racismo na Própria Comunidade | 12 |
| Referências Bibliográficas | 14 |

MÓDULO 1: INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA E SEUS FUNDAMENTOS

1.1. O que é Sociologia?

A sociologia surgiu como uma tentativa de compreender as profundas transformações ocorridas nas sociedades ocidentais entre os séculos XVIII e XIX, marcadas pela Revolução Industrial, Revolução Francesa e o avanço do capitalismo. Segundo Giddens (2005), a sociologia estuda as interações humanas em seu contexto social, explorando as dinâmicas entre o indivíduo e as estruturas sociais que condicionam a vida cotidiana.

Durkheim (1895), em sua obra *As Regras do Método Sociológico*, define a sociologia como a ciência dos "fatos sociais", elementos exteriores ao indivíduo, mas que exercem força coercitiva sobre ele. Por exemplo, normas, valores e instituições. Max Weber, por sua vez, oferece uma perspectiva compreensiva, destacando que a sociologia deve interpretar as ações sociais e seus significados subjetivos (*Economia e Sociedade*, 1922).

Para fins pedagógicos, a sociologia é essencial para os futuros professores, pois permite que reconheçam e analisem as desigualdades sociais, os conflitos e as dinâmicas culturais presentes na escola.

1.2. Sociedade e Cultura

A sociedade, na perspectiva sociológica, refere-se ao conjunto de relações humanas organizadas em sistemas que garantem a continuidade e transformação das interações sociais. A cultura, conforme Tylor (1871), é "o todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes e outros hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade".

Os clássicos da sociologia oferecem abordagens distintas sobre sociedade e cultura:

- **Durkheim** enfatiza a importância da coesão social e da consciência coletiva como bases para a integração societal.
- **Marx** interpreta a sociedade como uma arena de luta de classes, onde a cultura é instrumentalizada pela classe dominante para perpetuar a hegemonia.
- **Weber** associa a cultura aos valores e significados atribuídos pelas ações sociais, como observado em *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* (1905).

Na prática educacional, compreender sociedade e cultura é essencial para lidar com a diversidade e as especificidades de cada contexto escolar.

1.3. Os Clássicos da Sociologia

- **Augusto Comte e o Positivismo**

Considerado o "pai da sociologia", Comte propôs que a sociologia seguisse os métodos das ciências naturais, formulando leis universais sobre a sociedade (*Curso de Filosofia Positiva*, 1830). Ele desenvolveu a Lei dos Três Estados, que descreve o progresso humano: teológico, metafísico e positivo.

- **Karl Marx e o Materialismo Histórico**

Marx analisa as estruturas econômicas como a base da sociedade. Em *O Capital* (1867), ele descreve como a exploração do trabalho gera alienação e desigualdade. A luta de classes é central para compreender a dinâmica histórica das sociedades.

- **Émile Durkheim e os Fatos Sociais**

Durkheim argumenta que os fatos sociais são as "coisas" que devem ser estudadas pela sociologia. Em *O Suicídio* (1897), ele exemplifica como fenômenos aparentemente individuais têm raízes sociais, como na relação entre anomia e taxas de suicídio.

- **Max Weber e a Ação Social**

Weber destaca a subjetividade e o significado das ações. Seu conceito

de tipos ideais, como o "espírito capitalista", ilustra como valores culturais influenciam a economia e as instituições sociais.

1.4. Cultura Afro e as Contribuições para a Sociedade Brasileira

A cultura afro é um dos pilares da formação da sociedade brasileira, compondo um rico mosaico de valores, práticas e saberes que se entrelaçam com outras matrizes culturais, como a europeia e a indígena. No entanto, sua valorização e reconhecimento ainda enfrentam barreiras históricas.

Aspectos Históricos e Culturais

A diáspora africana resultante do tráfico transatlântico de escravizados trouxe consigo uma diversidade de práticas culturais, linguagens, religiões e formas de organização social. Esses elementos foram fundamentais para a construção da identidade cultural brasileira, como se observa nas religiões afro-brasileiras (Candomblé e Umbanda), na música (samba, maracatu) e na culinária (acarajé, vatapá). Gilroy (1993), em sua obra *The Black Atlantic*, ressalta a importância das conexões transculturais na formação das culturas diaspóricas, destacando como elementos afrodescendentes resistiram à homogeneização cultural imposta pelo colonialismo.

Aplicação na Educação

Incorporar a cultura afro no currículo escolar é essencial para promover a valorização da diversidade e combater preconceitos. A Lei nº 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira, é um marco nesse sentido.

1.5. Discriminação e Racismo na Perspectiva Sociológica

A discriminação e o racismo são fenômenos estruturais que moldam as relações sociais e as instituições. Para compreendê-los, é necessário um olhar sociológico crítico, apoiado nas teorias clássicas e contemporâneas.

Racismo Estrutural e Institucional

Conceituado por autores como Florestan Fernandes (*A Integração do Negro na Sociedade de Classes*, 1965), o racismo estrutural refere-se às desigualdades sistemáticas mantidas por instituições sociais e políticas. No contexto brasileiro, essa forma de racismo perpetua desigualdades em áreas como educação, saúde, emprego e segurança.

Interseccionalidade

Kimberlé Crenshaw (1989) introduz a interseccionalidade como uma abordagem para entender como diferentes formas de discriminação (raça, gênero, classe) se sobrepõem. No caso das mulheres negras, por exemplo, há uma dupla opressão: pelo gênero e pela raça.

Racismo e Educação

A escola, muitas vezes, reflete as desigualdades sociais presentes na sociedade. Segundo Munanga (2003), o racismo é reproduzido por meio de estereótipos e do silenciamento da contribuição negra na história oficial.

Atividade: Debate sobre exemplos de racismo institucional na educação e estratégias para enfrentá-lo.

1.6. A Relevância da Sociologia para o Combate à Discriminação

A sociologia, como ciência crítica, oferece ferramentas para desnaturalizar as desigualdades e propor caminhos de transformação social.

- **Durkheim:** Analisa como a exclusão de determinados grupos compromete a solidariedade social.
- **Marx:** Destaca como o racismo é instrumentalizado pelo capitalismo para dividir a classe trabalhadora.
- **Weber:** Explora a dominação étnica como um tipo de dominação social.

Atividade: Estudo de caso sobre políticas públicas antirracistas, como cotas raciais, e seus impactos sociais.

MÓDULO 2: TEORIAS SOCIOLOGICAS CONTEMPORÂNEAS

2.1. A Escola de Frankfurt e a Crítica à Modernidade

A Escola de Frankfurt surge no início do século XX como uma reação às contradições do capitalismo avançado, especialmente no que diz respeito à dominação cultural e à alienação social. Segundo Horkheimer e Adorno (*Dialética do Esclarecimento*, 1947), a indústria cultural desempenha um papel central na reprodução das desigualdades, ao homogeneizar e alienar as massas por meio de produtos culturais.

Conexões com o Racismo e a Cultura Afro

A crítica à indústria cultural pode ser aplicada à análise de como as expressões culturais afro são frequentemente apropriadas, descontextualizadas e transformadas em mercadorias no mercado cultural. Exemplo disso é o uso comercial do samba e da capoeira, muitas vezes desvinculados de suas origens históricas e sociais.

Atividade: Análise de músicas ou produções audiovisuais que abordem questões raciais, como as obras de artistas negros contemporâneos (ex.: Emicida, Liniker, Beyoncé).

2.2. Pierre Bourdieu e o Habitus

Pierre Bourdieu introduz conceitos fundamentais para compreender as desigualdades sociais e culturais, como habitus, capital e campo (*A Distinção*, 1979). O habitus refere-se às disposições internalizadas pelos indivíduos, moldadas por suas experiências sociais. O capital, por sua vez, pode ser econômico, cultural ou social, e influencia diretamente as oportunidades e trajetórias de vida.

Relação com a Discriminação Racial

No contexto brasileiro, o habitus de grupos historicamente marginalizados, como a população negra, é muitas vezes desvalorizado em campos como o educacional e o cultural. O capital cultural afro-brasileiro, por exemplo, não recebe o mesmo reconhecimento que o capital cultural europeu. Isso reforça o racismo estrutural e limita a mobilidade social.

2.3. Zygmunt Bauman e a Sociedade Líquida

Bauman, em obras como *Modernidade Líquida* (2000), descreve a transição da modernidade sólida para a líquida, caracterizada por instabilidade e fluidez nas relações sociais, econômicas e culturais. No cenário líquido, as identidades são fragmentadas e os vínculos, efêmeros.

Racismo e Modernidade Líquida

Na sociedade líquida, o racismo se adapta às novas dinâmicas, muitas vezes assumindo formas sutis ou simbólicas. A discriminação ocorre nas relações digitais, como no discurso de ódio nas redes sociais, mas também no consumo cultural superficial de elementos afro, sem um compromisso com a luta antirracista.

Atividade: Reflexão em grupos sobre exemplos de racismo nas redes sociais e estratégias para promover uma convivência digital ética e inclusiva.

2.4. Teoria Pós-Colonial e Estudos Decoloniais

Complementando as teorias clássicas e críticas, a teoria pós-colonial, representada por autores como Frantz Fanon (*Pele Negra, Máscaras Brancas*, 1952), analisa o impacto duradouro do colonialismo nas relações sociais contemporâneas. Fanon destaca como o racismo internalizado afeta a subjetividade dos colonizados, perpetuando sentimentos de inferioridade.

Os estudos decoloniais, liderados por Aníbal Quijano e Walter D. Mignolo, questionam a centralidade do pensamento europeu na produção do

conhecimento, propondo a valorização de epistemologias do Sul, incluindo as afro-brasileiras.

Aplicação na Educação

A decolonialidade incentiva práticas pedagógicas que valorizem o conhecimento local e as narrativas históricas afrodescendentes.

Atividade: Criação de um projeto interdisciplinar com enfoque na cultura afro-brasileira, envolvendo história, arte e literatura.

2.5. Racismo Estrutural e suas Manifestações Contemporâneas

O conceito de **racismo estrutural** se refere às práticas e sistemas que perpetuam desigualdades raciais, mesmo na ausência de intenções individuais racistas. Como destacado por Silvio Almeida em *Racismo Estrutural* (2019), o racismo não é um evento isolado, mas parte de uma estrutura que organiza a sociedade, impactando a educação, o mercado de trabalho, as políticas públicas e a representação simbólica.

Racismo nas Redes Sociais

As redes sociais se tornaram um espaço de reprodução e resistência ao racismo. Por um lado, discursos de ódio, comentários racistas e memes depreciativos frequentemente viralizam, criando ambientes hostis para indivíduos e grupos racializados. Esses ataques, muitas vezes, são mascarados como “opiniões” ou “humor”, mas reforçam estereótipos prejudiciais.

Por outro lado, as redes também servem como plataformas para movimentos antirracistas, como o #BlackLivesMatter, que ganhou força global após o assassinato de George Floyd. No Brasil, campanhas como [#VidasNegrasImportam](#) trazem visibilidade à luta contra o genocídio da população negra.

Exemplo: O caso de ataques racistas direcionados a atletas e artistas negros nas redes sociais, que frequentemente expõem a persistência do racismo estrutural e levam a debates sobre a regulação de plataformas digitais.

Racismo em Campanhas Publicitárias

O racismo estrutural também se manifesta na publicidade, seja pela exclusão de pessoas negras nos anúncios ou pela representação estereotipada de suas identidades. Até recentemente, a publicidade brasileira negligenciava a representatividade racial, retratando majoritariamente pessoas brancas como protagonistas de campanhas.

Quando incluem pessoas negras, as representações muitas vezes reforçam papéis subalternos ou exotizam características físicas, perpetuando imagens estereotipadas. Exemplos incluem campanhas que associam negros a servidão ou que utilizam tons de pele negros como contraste puramente estético, sem abordar questões de inclusão.

Mudanças Recentes: Nos últimos anos, marcas têm adotado estratégias mais inclusivas, mas ainda enfrentam críticas quanto à superficialidade de suas ações, muitas vezes vistas como "tokenismo" (uso simbólico de diversidade para atrair consumidores).

Racismo na Própria Comunidade

O racismo estrutural também opera dentro das comunidades racializadas por meio do **racismo internalizado**, conceito explorado por Frantz Fanon em *Pele Negra, Máscaras Brancas* (1952). Esse fenômeno ocorre quando os valores e normas de uma sociedade racista são internalizados por pessoas negras, levando à rejeição de suas características físicas e culturais ou à reprodução de preconceitos contra outros membros da comunidade.

Exemplo: A preferência por padrões de beleza eurocêntricos, como a valorização de cabelos lisos em detrimento dos crespos, é uma das

manifestações do racismo internalizado. Esse padrão reforça a marginalização da identidade negra e pode gerar divisões dentro da própria comunidade.

Reflexão Sociológica

A análise sociológica do racismo estrutural exige um olhar crítico sobre como instituições e estruturas simbólicas reproduzem desigualdades. As redes sociais, as campanhas publicitárias e as dinâmicas internas das comunidades são espelhos da sociedade mais ampla, revelando tanto os desafios quanto as oportunidades para transformação.

Atividade Sugerida: Promover um debate sobre como marcas, influenciadores digitais e movimentos sociais podem contribuir para a desconstrução do racismo nas plataformas digitais e no mercado publicitário.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo Estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro: Pólen, 2019.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BOURDIEU, Pierre. A Distinção: Crítica Social do Julgamento. Tradução: Daniela Kern e Guilherme J. F. Teixeira. Porto Alegre: Zouk, 2007.

DURKHEIM, Émile. As Regras do Método Sociológico. Tradução: Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FANON, Frantz. Pele Negra, Máscaras Brancas. Tradução: Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor. Dialética do Esclarecimento: Fragmentos Filosóficos. Tradução: Guido A. de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

NAÇÕES UNIDAS. *Vidas Negras Importam*. Disponível em: <https://vidasnegras.nacoesunidas.org/>. Acesso em: 3 dez. 2024.

MARX, Karl. O Capital: Crítica da Economia Política. Tradução: Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: Identidade Nacional versus Identidade Negra. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. Um Toque de Clássicos: Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. Tradução: José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

